

COMO
SE LIVRAR
DE UM
MAU



CASAMENTO!

Nunca ceda!





Talvez uma das frases mais conhecidas em relação à vida conjugal é:

"Para que haja harmonia conjugal, cada parte deve ceder um pouco!"



Realmente essa ideia parece ser a ideal para a harmonia conjugal, mas na prática ela não tem funcionado com muita eficiência. No encontro de hoje vamos discorrer sobre o por quê o ceder nem sempre funciona.



**Quando um novo sistema
conjugal é formado pelo
matrimônio, o jovem casal tem
de elaborar uma série de
acordos para a boa convivência.**

**Nascemos em famílias
diferentes, crescemos em
lugares distintos.**



As influências externas foram distintas e nossa educação também sofreu influências, às vezes, com grande contraste. Muitas vezes somos originários de culturas bastante diversas; e cada um de nós passa por um conjunto de experiências ao longo da vida.



**Tudo o que vimos vai
construindo nosso patrimônio
de valores e com os quais
avaliamos a realidade, ou seja,
nossa vida.**



**Existem critérios universais
indiscutíveis em termos de
valores.**

**Mas também existem marcas de
nosso código pessoal de ética
e valores que podem divergir (e
muito) do código de ética e
valores do nosso cônjuge.**



**Por exemplo:
todo mundo civilizado sabe que
abusar sexualmente de uma
criança é errado, condenável e
abominável.**



Mas quando o assunto é... calçar calçados sem meia? É certo ou errado? Ou deixar os sapatos largados no meio da sala; a roupa íntima pendurada no registro do chuveiro; a tampa do vaso sanitário levantada ou abaixada; ou o local exato onde se espreme o tubo de creme dental...



Pensemos em um casal formado por um jovem que perdeu o pai na tenra idade e que viveu com sua mãe que o superprotegia tentando com isto suprir a ausência do pai. Ele era extremamente adulado pela mãe, que, por sua vez, era muito apegada ao filho.



**Já a moça foi criada com ambos
os pais e três irmãos. Aprendeu
cedo na vida a dividir espaços
e... tarefas!**



**Quando casaram, ele esperava
que ela o tratasse como ele era
tratado pela mãe em casa.
Afiml, esse era o único modelo
de vida familiar que ele tinha
interiorizado.**



Já ela, acostumada a dividir imparcialmente as tarefas domésticas entre todas as pessoas da casa, acabava não agindo de acordo com as expectativas dele.

É assim que os conflitos começam: "aparentemente" por coisas insignificantes.



Na verdade, iniciaram uma nova vida familiar trazendo cada um em sua mente valores de "como uma família deve funcionar".

Ele acreditava que sua nova esposa seria e teria que ser igualzinha a sua mãe.

Ela desejava dividir todas as tarefas caseiras e não queria ser a empregada dele.



Na verdade, os conflitos são um fenômeno natural do convívio humano, pois, os conflitos podem assinalar necessidades básicas que não foram expressas e nem satisfeitas.



**Existem quatro formas usuais
com as quais os casais lidam
com os conflitos.**



A primeira, geralmente utilizada por recém-casados, é evitar os conflitos a qualquer custo. Trata-se de uma fuga na tentativa de não sofrer.

Muitas pessoas acreditam que o frágil relacionamento recém-nascido não resista a uma tempestade.



Lamentavelmente os conflitos acabam não sendo resolvidos. São postergados e ressurgem com maior intensidade emocional no futuro. Acaba-se criando um 'fundo depositário' onde os desacordos são acumulados até explodirem numa crise.



Muitos casais cristãos acreditam que jamais devem ter desacordos no casamento, pois desacordo não é espiritual. Têm a falsa ideia de que, se ambos crêem no mesmo Deus e nos mesmos princípios do Evangelho, as diferenças de formação pessoal são anuladas.



Assim, sempre que um desacordo surge, acreditam que se trata de algo "espiritual" e que este desacordo "é uma cilada do inimigo"; que a solução é a oração individual. Não dialogam e as tensões emocionais vão aumentando.



***A segunda* forma usual é quando
uma das partes acaba
cedendo. Quando o assunto é
de pouca importância, essa via
até que funciona e acaba sendo
percebida pelo outro como um
presente.**



Entretanto, quando apenas um dos cônjuges cede e de forma sistemática, com o passar do tempo isso vai gerando o sentimento de ser usurpado e aos poucos essa pessoa vai agregar em sua vida amargura, frustração e até agressividade.



Em muitos casos esposos e até mesmo esposas utilizam-se do argumento de que a esposa deve sempre ceder "*em nome da submissão*", fazendo a leitura imparcial de Efésios 5.22 e esquecendo-se de ler Efésios 5.21 e 25.



Em Efésios 5 podemos ler:

- 21 *Sejam obedientes uns aos outros, pelo respeito que têm por Cristo.*
- 22 *Esposa, obedeça ao seu marido, como você obedece ao Senhor.*
- 25 *Marido, ame a sua esposa, assim como Cristo amou a Igreja e deu a sua vida por ela.*



Utilizar erroneamente o argumento bíblico é uma forma vil de opressão que pode levar a esposa a estados doentios de saúde mental, com redução da auto-estima, deterioração da auto-imagem e até depressão crônica.



A *terceira* forma é a coexistência. O velho chavão social do "*tem de me aceitar como eu sou*". Cada qual finca o pé e espera que o outro faça o esforço necessário para compreendê-lo. Ambos sabem que estão em desacordo, mas nada fazem para mudar.



Quando essa forma de trabalhar o conflito é empregada constantemente, o sentimento de casal é erodido (que sofre erosão), é desmanchado. É um acomodamento muito perigoso que pode facilmente resultar em uma separação.



***A quarta* maneira é a busca de um meio-termo, ou seja, cada um cede um pouco. O grande problema dessa forma é o "*cedômetro*" que utilizam. Quando cada parte resolve ceder ou abrir mão de algo, sempre incorre no risco de sentir que cedeu um pouquinho mais.**



Isso pode desembocar em um sentimento de estar sendo lesado.

"Eu cedi 50,01% e você cedeu 'só' 49,99%".

Ou...

"Na última vez eu é que tive de ceder mais, agora é sua vez de fazer o 'sacrifício'".



O ceder é visto sempre como um sacrifício, algo difícil em que sempre se está em desvantagem em relação ao outro. E como resultado final de cada um ceder alguma coisa, temos dois frustrados.



Frustrados porque não obtiveram exatamente aquilo que desejavam e frustrados porque tiveram de abrir mão de algo que realmente desejavam. Esse modelo pode facilmente tornar-se uma luta de poder para definir quem cede mais.



**Por isso o tema do nosso
encontro de hoje!**

NUNCA CEDA!

**Procure um caminho de maior
satisfação para ambos!**



Uma forma pouco usual e quase desconhecida pelos casais é a

criatividade.

Somos desafiados a criar uma nova possibilidade para as questões nas quais temos divergências.



Nesse caso o casal trabalha em conjunto para entender que a sua percepção dos problemas, bem como a busca de soluções para eles, parte das experiências de vida de cada um - que são muito distintas, e que não há um certo ou errado absoluto nas questões corriqueiras.



Ao longo da nossa vida agregamos muitos "filtros emocionais" à nossa forma de ver o mundo. Esses filtros nos tornam distintos das demais pessoas. Nos tornam seres únicos, com um sistema de valores que define, interiormente, o que julgamos certo e errado.



**Daí surgem nossas divergências
quanto a gostos e opiniões,
que, em geral, ocasionam os
entraves relacionais.**



Quando sou capaz de entender que, a partir da minha percepção da realidade eu estou com 100% da razão, mas que o outro, pela sua percepção da realidade também está com 100% da razão, então eu deixo de pensar que existe só uma forma correta de captar toda complexa realidade.



Já não se trata de convencer o outro de que meu ponto de vista é o certo. Trata-se agora de tentar compreender o ponto de vista do outro, que enxerga a mesma realidade que eu, mas a interpreta de forma distinta, porque a enxerga a partir de outros filtros que não os meus.



Não preciso gastar toda minha energia no intuito de convencer o outro do meu modo "correto e perfeito" de interpretar a realidade, antes, direciono essa energia para enxergar a realidade a partir do ponto de vista do outro.



**Se eu consigo entender a forma
como o outro interpreta a
realidade, os filtros e a lógica
que ele utiliza, eu saio como
uma pessoa enriquecida da
situação.**



Por que enriquecida? Porque antes eu tinha somente uma forma de interpretar a realidade, a qual eu julgava certa e absoluta.

Agora passo a ter *duas* formas de interpretar a mesma realidade.



Esta experiência me permite descobrir que ambas são factíveis e possíveis, e, assim sendo, aumento meus conhecimentos e minha sabedoria - logo, eu *creço* como pessoa e me torno alguém melhor!



**Quando pensamos na riqueza
que existe nesta *criatividade*
que pode surgir a partir das
diferenças, somos levados a
crer que esse é um dos motivos
por que Deus criou
*homem e mulher.***



É na riqueza da diversidade perceptiva que nos tornamos pessoas mais completas, com uma visão mais ampla da realidade.



No caminho da *criatividade*, além de trabalharmos em conjunto para aceitarmos as formas distintas de perceber o mundo, também trabalhamos para encontrar uma solução *nova*, diferente daquela que cada um pensou individualmente, e que satisfaça as necessidades de ambos.



**Criamos novas possibilidades
antes impensadas e, por isso,
temos a sensação de que
ambos estamos ganhando,
nunca perdendo.**

**Tornamo-nos *criativos* -
conseguimos *criar* algo *juntos*!**



Às vezes é necessário sermos *criativos* para permitir que a *criatividade* nos proporcione um novo caminho.

Por exemplo, num impasse onde cada um rebate uma sugestão do outro num tom de discordância, não adianta continuar com o "bate-boca".



Fazer uso da *criatividade* neste momento é, por exemplo, não mais falar ao outro, mas escrever as mais diversas soluções que cada um tem num papel em separado. Podem e devem estar livres para propor as coisas mais esdrúxulas ou impossíveis que podem imaginar.



A partir de um momento de silêncio, oração em conjunto e reflexão ambos buscam uma solução *criativa* que contemple a necessidade de ambos.



A grande solução não está em ceder, mas em buscar novas soluções, *criativas*, que sejam boas para ambos e que gerem como resultado secundário o sentimento de unidade e cumplicidade de estarem lado a lado na jornada *criativa* da vida.



Isso exige mais diálogo, mais esforço, maior dedicação ao relacionamento.

Mas, com certeza, gera frutos mais permanentes e profundos para o casal.



Material elaborado
para uso no
Grupo de Casais
da **Igreja Luterana**
em **Ferraz de Vasconcelos.**

Baseado no livro

**“Como se livrar de um mau casamento -
Construindo um relacionamento significativo”,**
de autoria de Carlos Catito Grzybowski

Material compilado por Klaus Dieter Wirth,
pastor na Igreja Luterana em Ferraz de Vasconcelos